

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO RIO GRANDE DO SUL
UNIDADE UNIVERSITÁRIA EM SANTANA DO LIVRAMENTO
CURSO DE BACHARELADO EM AGRONOMIA**

CASSIEL HENRIQUE MOREIRA

**CONTINUIDADES E MUDANÇAS NA CONSTRUÇÃO DE CAPITAL SOCIAL
ENTRE COMUNIDADES RURAIS POMERANAS:**

um estudo comparativo entre o norte da Alemanha e o extremo sul do Brasil

**SANTANA DO LIVRAMENTO, RS
2019**

CASSIEL HENRIQUE MOREIRA

**CONTINUIDADES E MUDANÇAS NA CONSTRUÇÃO DE CAPITAL
SOCIAL ENTRE COMUNIDADES RURAIS POMERANAS:**

Um estudo comparativo entre o norte da Alemanha e o extremo sul do
Brasil

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial para
obtenção do título de Bacharel em
Agronomia, na Universidade Estadual
do Rio Grande do Sul.

Orientador: Prof. Dr. Cláudio Becker

Co-orientadora: Profa. Dra. Lúcia Silva
e Silva

SANTANA DO LIVRAMENTO, RS

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

M838c Moreira, Cassiel Henrique

Continuidades e mudanças na construção de capital social entre comunidades rurais pomeranas: um estudo comparativo entre o norte da Alemanha e o extremo sul do Brasil. / Cassiel Henrique Moreira. – Santana do Livramento, 2019.

56 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Estadual do Rio Grande do Sul, Curso de Graduação Bacharelado em Agronomia, Unidade em Santana do Livramento, 2019.

Orientadora: Prof. Dr. Cláudio Becker.

Coorientadora: Prof^a. Dr^a. Lúcia Silva e Silva.

1. Capital social. 2. Pomeranos. 3. Desenvolvimento regional. I. Becker, Cláudio. II. Silva, Lúcia Silva e. III. Título.

CASSIEL HENRIQUE MOREIRA

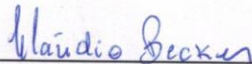
**CONTINUIDADES E MUDANÇAS NA CONSTRUÇÃO DE CAPITAL SOCIAL
ENTRE COMUNIDADES RURAIS POMERANAS:**

Um estudo comparativo entre o norte da Alemanha e o extremo sul do Brasil

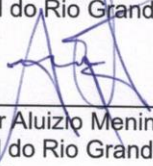
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial
para obtenção do título de Bacharel em
Agronomia na Universidade Estadual
do Rio Grande do Sul.

Aprovada em: 10 de dezembro de 2019.

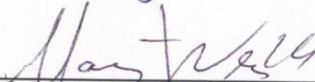
BANCA EXAMINADORA:



Prof. Dr. Cláudio Becker – Orientador
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS



Prof. Me. Anor Aluizio Menine Guedes
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul – UERGS



Prof. Dr. Márcio Zamboni Neske
Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Dedico esta monografia aos imigrantes pomeranos que devido as necessidades de sobrevivência deixaram sua pátria em busca uma nova vida.

*“Mais on nous dit: – Et la transition ! et les douleurs de l'enfantement ! et la tempête du passage du vieux monde au monde nouveau ! un continent qui se transforme ! l'avatar d'un continent ! Vous figurez-vous cette chose redoutable ? la résistance désespérée des trônes, la colère des castes, la furie des armées, le roi défendant sa liste civile, le prêtre défendant sa prébende, le juge défendant sa paie, l'usurier défendant son bordereau, l'exploiteur défendant son privilège, quelles ligués ! quels obstacles ! Préparez vos yeux à verser des larmes; préparez vos veines à verser du sang ! arrêtez-vous ! reculez !... – Silence aux faibles et aux timides ! l'impossible, cette barre de fer rouge, nous y mordrons; l'inconnu, ces ténèbres, nous y plongerons; et nous te conquerrons, idéal !
Vive la révolution future !”*

Victor Hugo

RESUMO

As relações entre pessoas, como forma de sobrevivência é algo que existe desde os primórdios da humanidade, com o passar do tempo estas relações resultam em evolução e superação, carregadas de confiança e solidariedade. Putnam em seu estudo sobre a Itália analisou o capital social como resultado destas relações, onde fatores como confiança, solidariedade, ação coletiva e civismo produzem maiores quantidades de capital social. Outros autores com James Coleman e Pierre Bourdieu também contribuíram para a teoria. Sendo assim, o presente trabalho teve como objetivo analisar o capital social existente entre comunidades rurais no estado da Baixa Saxônia na Alemanha em paralelo com as comunidades rurais Pomeranas na região do Pampa no sul do Brasil. No estudo foi utilizado um questionário semiestruturado aplicado em 24 comunidades nas regiões foco do estudo, para análise dos dados foram utilizados os métodos observacional e comparativo. Os dados obtidos foram sobre participação em redes e associações, confiança entre os integrantes das comunidades, assim como solidariedade dos mesmos em situações em que estariam dispostos a dedicar tempo ou dinheiro, onde 100% dos entrevistados demonstraram estarem dispostos a contribuir com tempo. Desta forma, pode-se observar a existência de níveis de capital social em ambas as regiões e que estes níveis sofrem variância devido a fatores políticos e estruturantes de cada país, refletidos nas decisões dos indivíduos das comunidades estudadas.

Palavras-chave: Capital social. Pomeranos. Desenvolvimento Regional.

ABSTRACT

The relationship between people, as a way of survival, is something that exists since the beginnings of humanity. As time goes by, these relations result in evolution and overcoming, carried of confidence and solidarity. Putnam, in his study about Italy, analyzed the social capital as a result of these relations, where factors as confidence, solidarity, collective action and civility produce greater quantities of social capital. Other authors, as James Coleman and Pierre Bourdieu, also contributed for the theory. Therefore, the present work aimed to analyze the existing social capital between rural communities in the Lower Saxony state in Germany in parallel with Pomeranian rural communities of the Pampa region in the south of Brazil. In the study, a semistructured questionnaire was used, applied in 24 communities in the regions focused on the study. For the data analysis, observational and comparative methods were used. The obtained data were about participation in networks and associations, confidence between the members, as well as solidarity of them in situations in which they would be willing to dedicate time and money, where 100% of the interviewed showed willingness of contributing with time. Thus, it can be observed the existence of social capital levels on both regions and that these levels suffer variance due to political and structuring factors of each country, reflected on the decisions of the individuals of the studied communities.

Key words: Social capital. Pomeranians. Regional development.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da região foco do estudo na Alemanha indicando as comunidades rurais estudadas.....	27
Figura 2 - Mapa da região foco do estudo no Rio Grande do Sul, indicando as comunidades rurais estudadas.....	28

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Percentual de mulheres e homens que participam do estudo	30
Gráfico 2 - Participação em grupos, organizações, associações e redes entre os entrevistados	31
Gráfico 3 - Solidariedade existente nos bairros e localidades estudadas, segundo os entrevistados.....	33
Gráfico 4 - Contribuição em projeto da comunidade, segundo os entrevistados	34
Gráfico 5 - Período de tempo dedicado, de acordo com os entrevistados, à atividades comunitárias	35
Gráfico 6 - Grau de felicidade dos indivíduos entrevistados.....	38
Gráfico 7 - Capacidade de mudar de vida, segundo a opinião dos entrevistados	39

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Principais meios de informação dos indivíduos nas comunidades estudadas.....	36
---	----

LISTA DE ABREVIATURAS

UE	União Europeia
UERGS	Universidade Estadual do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 PROBLEMA DE PESQUISA	12
1.2 OBJETIVOS	13
1.1.1 Objetivo geral.....	13
1.1.2 Objetivos específicos	13
1.2 JUSTIFICATIVA	13
2 REVISÃO DE LITERATURA	15
2.1 CAPITAL SOCIAL	15
2.1.1 Pierre Bourdieu.....	15
2.1.2 James Coleman	17
2.1.3 Robert Putnam.....	18
2.1.4 Cooperação, Ação Coletiva, Confiança e Solidariedade	19
2.2 ALEMANHA.....	20
2.3 POMERÂNIA E O POVO POMERANO.....	21
2.3.1 Imigração Pomerana no Brasil.....	22
2.3.2 Pomeranos no Rio Grande do Sul	23
2.3.3 Característica do povo pomerano	24
3 METODOLOGIA	26
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	30
4.1 CAPITAL SOCIAL NAS COMUNIDADES ESTUDADAS	30
4.1.1 Grupos e Redes.....	31
4.1.2 Confiança e Solidariedade.....	32
4.1.3 Ação Coletiva e Cooperação	34
4.1.4 Informação e Comunicação	36
4.1.5 Coesão e Inclusão Social	37
4.1.6 Autoridade ou Capacitação Política	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICÊS	48
APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA MEDIR CAPITAL SOCIAL	48

1 INTRODUÇÃO

Nos primórdios da humanidade o ser humano buscou através da união, formas para sobreviver e evoluir. Segundo Ehrlich (1986, p. 28) “o que garante a sobrevivência dos que são capazes de se associarem, tornando-os mais fortes, porque são beneficiados pela força de toda associação”. Através da agregação de associações originárias como as parentelas, as famílias, as comunidades domésticas, surge a tribo, e num estágio posterior o povo.

A partir das necessidades do ser humano que surgiram as relações, de acordo com Araújo (1982, p. 85) “operar em conjunto constitui o princípio da vida em sociedade”. Por uma questão de sobrevivência, os homens reúnem esforços, surgindo daí uma força nova de natureza coletiva.

A convivência em grupo e a necessidade de partilhar para atingir o objetivo comum a todos ensinam que o problema de um depende da participação do outro e que, da mesma forma, o outro é fundamental para a resolução do problema, pois ele é comum e assim passa a ser concebido (ANDRIOLI, 2007, p. 58).

Para que ocorra a convivência social o ser humano deve entender que esta relação se funda e se constitui na aceitação, no respeito e na confiança mútuas, criando assim um mundo comum (MATURANA, 1999).

No momento em que o ser detém deste mecanismo ele cria automaticamente uma relação com os demais indivíduos que pode ser definido como capital social, Putnam (1993) define capital social como traços da vida social, redes, normas e confiança, que facilitam a ação e a cooperação na busca de objetivos comuns. Desta forma trazendo benefícios para todos os agentes presentes na rede.

Para Bourdieu, capital social foi definido como um agregado de recursos reais ou potenciais que estão ligados à participação em uma rede durável de relações mais ou menos institucionalizadas de mútua familiaridade e reconhecimento, que provê para cada um de seus membros o suporte do capital de propriedade coletiva (BOURDIEU, 1985).

Enquanto na concepção de Coleman (1988) capital social não é uma entidade singular, mas uma variedade de diferentes entidades. Para ele, o capital social permite a criação de certos bens que sem a sua presença seriam

impossíveis, já que grupos ricos em capital social podem melhor promover o crescimento do capital humano.

De acordo com Portes (2000), tanto Coleman como Bourdieu sublinham a intangibilidade do capital social, em comparação com outras formas. Reforçando que para possuir capital social o indivíduo necessita relacionar-se com outros, assim sendo a verdadeira fonte de dos seus benefícios.

Por meio da experiência do autor deste trabalho de conclusão de curso, durante seu estágio nos anos de 2016 e 2017 na Alemanha, o mesmo constatou a existência de relações informais entre indivíduos das comunidades, atreladas a altos níveis de confiança e cooperação, sendo refletidas nas atividades do cotidiano, como também em situações de necessidades, características do capital social.

Desta forma o trabalho buscou verificar a ocorrência de capital social entre indivíduos da comunidade Pomerana da região do Pampa no Rio Grande do Sul, Brasil em paralelo com a região da Baixa Saxônia na Alemanha.

1.1 PROBLEMA DE PESQUISA

A comunidade Alemã na Alemanha e a comunidade Pomerana no Brasil possuem formas de organização que buscam o fortalecimento e desenvolvimento destas, através das relações entre seus agentes, o que segundo os autores poderia ser considerado como capital social.

O capital social pode ser entendido como uma forma de organização estabelecida entre indivíduos, comunidades, vilarejos e instituições, visando o bem comum, podendo ser formal, como associações e cooperativas ou informal.

Para poder medir o nível de capital social, faz se necessário saber. Qual é o nível de confiança dos indivíduos dentro das comunidades? Existe uma rede entre estes indivíduos? Quais são as semelhanças e diferenças entre essas comunidades alemã e pomerana? Qual o grau de capital social existente nestas comunidades alemã e pomerana?

1.2 OBJETIVOS

1.1.1 Objetivo geral

O objetivo geral deste trabalho consistiu em analisar o capital social existente entre comunidades rurais no estado da Baixa Saxônia na Alemanha em paralelo com as comunidades rurais Pomeranos na região do Pampa no sul do Brasil.

1.1.2 Objetivos específicos

Enquanto objetivos específicos, estabeleceram-se:

- a) Realizar um resgate histórico e cultural das comunidades alemã no norte da Alemanha e pomeranas no sul do Rio Grande do Sul, Brasil.
- b) Analisar o nível de confiança dos agentes das comunidades.
- c) Verificar a existência de redes nas comunidades.
- d) Avaliar o grau de capital social entre os indivíduos foco da pesquisa em cada uma das regiões analisadas.

1.2 JUSTIFICATIVA

Nos últimos anos e até mesmo décadas, existe uma crescente preocupação pelo desenvolvimento socialmente justo e sustentável, através de políticas de desenvolvimento com uma maior preocupação relacionada à equidade e justiça. É possível também observar uma sociedade, mas inserida nas decisões a respeito das políticas públicas, assim como uma relação entre Estado, mercado e sociedade civil.

Uma sociedade que por meio do aprendizado do seu passado é capaz de projetar o futuro, sem menozprezar sua memória, buscando assim, formas de evoluir e crescer. Atitudes como estas, são exemplo de uma postura comprometida com o cidadão e o social. É desta forma comprometida que se compreende o capital social como meio de desenvolvimento sustentável.

Santos (2003) em seu trabalho ressalta o cresecente papel do capital social dentro no novo modelo de Estado. Peter Evans (1995) relançou a polêmica

da autonomia do Estado. Defendeu uma noção ampliada dessa autonomia, que englobaria não somente a coesão burocrática, como também a extensão da intervenção à própria provocação da ação coletiva. Isto é, a função do Estado passaria de ação reguladora da interação social para um ativismo político mobilizador do capital social (ABU-EL-HAJ, 1999, p.72).

A análise da relação das comunidades pomeranos e alemãs com o capital social é oportuna pela abrangência das políticas públicas que hoje são executadas e oferecidas, fundamentadas entre a teoria do capital social e o desenvolvimento local.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nesta sessão serão abordadas as teorias do capital social (principais autores, conceitos e distintas perspectivas), apresentando-se também um breve resgate histórico da imigração pomerana no sul do Brasil e a fatos relacionados à Alemanha, no passado e na atualidade.

2.1 CAPITAL SOCIAL

O tema capital social já foi foco de estudo por Pierre Bourdieu com relação à teoria social, por Coleman nas suas discussões sobre o contexto social da Educação, por Putnam e nos últimos anos, vem sendo estudado pelo Banco Mundial. Segundo Santos (2003) os novos autores passaram a sistematizar as informações existentes sobre o tema e a estimular novos estudos, principalmente no que compete à sua criação, medição e relação com o desenvolvimento econômico e redução da pobreza.

O conceito de capital social incorpora diversas tradições sociológicas, como os pensamentos de Émile Durkheim por meio do estudo da interiorização das normas sociais e sua funcionalidade. Na compreensão da construção da solidariedade de Karl Marx; Ferdinand Tonnies na análise do papel integrativo da comunidade; Max Weber com a explicação do sentido da ação; Geroge Simmel com a caracterização da sociabilidade na metrópole (LIMA, 2001).

O capital social pode ser interpretado como um conjunto de recursos ligados a uma rede de relações mais ou menos institucionalizadas de conhecimento e reconhecimento resultando ao pertencimento a um grupo (STREHLAU, 2007).

À continuação serão abordados os conceitos de capital de social segundo Robert Putnam, James Coleman e Pierre Bourdieu.

2.1.1 Pierre Bourdieu

Capital social para Pierre Bourdieu é a soma dos recursos resultantes de uma rede de relações de reconhecimento mútuo institucionalizada em campos

sociais. Estes recursos são utilizados pelos indivíduos como uma estratégia de progresso dentro da hierarquia social, sendo uma prática da interação indivíduo e estrutura (MARTELETO e SILVA, 2004).

Segundo Bourdieu o capital social possui três aspectos, sendo eles os elementos constitutivos, os benefícios que os indivíduos possuem por sua participação em grupos ou redes sociais e as formas de reprodução desse tipo de capital (BONAMINO et al, 2010).

Para Bourdieu um dos elementos que define capital social é a agregação de recursos ou potenciais que possuem ligação com uma rede durável de relações institucionalizadas de reconhecimento e inter reconhecimento (BOURDIEU, 1980). As relações existentes entre os agentes de um determinado grupo não são apenas oriundas de relações objetivas ou por proximidade. São relações baseadas também nas trocas materiais e simbólicas, onde, essas redes sociais geram para o indivíduo um sentimento de pertencimento a um determinado grupo (BONAMINO et al, 2010).

Outro elemento que Bourdieu aborda é a quantidade e qualidade dos recursos do grupo, para ele o volume de capital social de um indivíduo depende tanto da extensão da rede de relações, como do volume das diferentes formas de capital, podendo ser econômico, cultural ou simbólico (BONAMINO et al, 2010).

Na perspectiva de Bourdieu, ao longo do tempo, por um processo não deliberado de ajustamento entre investimentos e condições objetivas de ação, as estratégias mais adequadas, mais viáveis, acabariam por ser adotadas pelos grupos e seriam, então, incorporadas pelos sujeitos como parte do seu *habitus* (NOGUEIRA e NOGUEIRA, 2002).

Sendo assim, por meio de estratégias de investimento social podendo ser conscientes ou inconscientes visando aumentar o capital social, resultando em uma maior rede de conhecimentos que por fim irão permitir multiplicar os benefícios resultantes de nível de capital econômico e cultural (STREHLAU, 2007).

2.1.2 James Coleman

James Coleman, em seus estudos, considerou o capital social como “uma variedade de entidades que têm duas características em comum: todas consistem em algum aspecto de uma estrutura social e facilitam certas ações de indivíduos que estão nesta estrutura” (COLEMAN, 1988, p. 98). Para o autor o capital social também pode ser interpretado como uma habilidade das pessoas para trabalharem juntas, sendo em grupo ou organizações, para atingir objetivos comuns. Desta forma, o conceito de capital social é interpretado como formas que levam à integração social, onde o sistema social é constituído pela agregação das relações sociais entre os indivíduos (COLEMAN, 1994).

Para Coleman (1988) o capital social pode ser definido como um conjunto de normas, confiança, redes sócias e organização que são essenciais para o funcionamento da sociedade como também da economia. O autor ainda ressalta que a principal característica do capital social que difere dos demais tipos de capital é a sua intangibilidade, ressaltando assim a dependência das relações sociais como fonte de capital social.

O capital social não pode ser considerado como uma entidade singular, mas sim, uma rede de diferentes entidades que possuem aspectos de uma estrutura social e que facilitam as ações dos indivíduos presentes nesta estrutura (COLEMAN, 1990). A fonte de capital social está presente nos aspectos formais das estruturas sociais, onde estas produzem altos níveis de capital social.

Sendo assim, a noção de capital social passar a ser uma resposta aos mitos fundadores da civilização moderna, de que a sociedade é composta por indivíduos independentes, buscando alcançar seus objetivos sem depender um dos outros (COLEMAN, 1990). A noção de capital social contribui para observar que os indivíduos não agem de forma independente, assim como seus objetivos não estabelecidos de forma isolada, evidenciando que nem sempre o comportamento será egoísta (ABRAMOVAY, 2000).

2.1.3 Robert Putnam

Os estudos de Putnam estão relacionados com três conceitos, sendo eles: desempenho institucional, comunidade cívica e capital social. Na obra *Comunidade e Democracia: a experiência da Itália moderna*, o autor trata das instituições democráticas por meio da experiência da história política italiana dos anos de 1970. Putnam questiona o desempenho das instituições formais, a politização e o dever cívico de uma sociedade, atrelado ao grau de confiança e socialização dos indivíduos, verificando assim, em que medida um fator influencia o outro (BAQUERO e CREMONESE, 2006).

Na concepção de Putnam, o capital social está relacionado a práticas sociais, normas e relações de confiança entre os indivíduos de uma sociedade. Para o autor, sistemas de participação contribuem para a cooperação, pois, quando maior for a capacidades dos cidadãos de confiarem uns nos outros, assim serão maiores as possibilidades associativas, gerando um maior volume de capital social.

Desta forma o capital social surge como instrumento para a solução dos dilemas da ação coletiva. Putnam em seus estudos cita exemplos como de uma aldeia Ibo na Nigéria até as regiões cívicas do norte da Itália, procurando explicar os processos de cooperação por meio de dois elementos básicos, em que a cooperação supõe alguma forma de pressão, constrangimento, o que a sociologia conceitua de controle social (ABRAMOVAY, 2000).

Para Putnam a eficiência institucional é diretamente proporcional ao estoque de capital social na sociedade, pois com o acúmulo de capital social, ações coordenadas ficam mais fáceis, existe um estímulo para a cooperação espontânea, o que pode levar a inibir os comportamentos oportunistas (PUTNAM, 1993).

Estoques de capital social, tais como confiança, normas e redes, tendem a se autorreforçar e acumular. Círculos virtuosos resultam em equilíbrio social com altos níveis de cooperação, confiança, reciprocidade, engajamento cívico e bem-estar coletivo. Este argumento sugere que pode haver pelo menos dois equilíbrios amplos para os quais todas as sociedades que enfrentam problemas de ação coletiva (isto é, todas as sociedades) tendem a evoluir e que, uma vez atingidos, tendem a ser autoalimentadores (PUTNAM, 1993, p. 177).

Outro ponto que Putnam aborda é o civismo, para ele uma comunidade cívica somente nasce quando é desenvolvido nos indivíduos, quando existe um

reconhecimento das instituições do bem como público como individual. Gerando assim um sentimento em que o público também é outro, em atitudes de igualdade política, solidariedade, confiança e tolerância. Em que os indivíduos não utilizem das instituições como forma de defender os interesses pessoais, ou fazendo da máquina do Estado uma empresa pessoal (BAQUERO e CREMONENE, 2006).

O comprometimento com o outro, práticas de socialização são resultados de atitudes que fortalecem a solidariedade. Sendo assim, atitudes cívicas são encontradas quando uma sociedade possui uma tradição de capital social, o que Putnam evidenciou no seu estudo do norte da Itália. Pois quanto maior for o nível de confiança em uma dada comunidade, maiores serão as probabilidades de existir cooperação. “A progressiva acumulação de capital social é uma das principais responsáveis pelos círculos virtuosos da Itália cívica” (IBIDEM, p. 180).

Por fim, o capital social é definido como as normas, valores, instituições e relacionamentos, que permitem a cooperação entre os grupos sociais. Fatores sociais, políticos e culturais são o resultado da construção de redes sociais e consequente aquisição de capital social (MARTELETO e SILVA, 2004).

2.1.4 Cooperação, Ação Coletiva, Confiança e Solidariedade

A ação de cooperar constitui segundo Araújo (1982) o princípio da vida em sociedade, para o autor, a cooperação é considerada como força social, onde a mesma realiza papel de integradora, agindo entre as pessoas permitindo que se organizem para alcançar objetivos comuns (ARAÚJO, 1982).

A forma de cooperação está muito relacionada com a consciência do grupo, em que a solidariedade dos que enfrentam os mesmos problemas é o caminho para que se entendam e o melhor os enfrentem, não ficando no confinamento do seu eu individual (MARQUES e ROCHA, 1978).

A solidariedade pode ser compreendida como um acordo entre indivíduos de um grupo, ou até mesmo como um sentimento gerado ao ver outros indivíduos em situações piores. Estas diferentes práticas de solidariedade favorecem a comunidade, contribuindo para a formação de capital social,

existindo maiores capacidades de ação coletiva e facilitando a cooperação (FERNANDES, 2002).

Segundo Haguette (2005) os comportamentos coletivos podem ser como responsáveis pelas intenções dos agentes envolvidos no processo de ação do grupo, em que as intenções podem ser transmitidas por gestos. “São esses gestos que articulam significativamente as relações entre diferentes pessoas, possibilitando um aprendizado social entre os grupos” (JÚNIOR, 2007).

Para Fukuyama (1996) a ação coletiva relacionada a causas comuns depende essencialmente da existência de confiança, onde esta confiança surge a partir da partilha de valores. Para Putnam (2002) quanto mais elevado for o nível de confiança em uma dada comunidade, maior é a probabilidade de haver cooperação. E a própria cooperação gera confiança.

O nível de confiança existente entre os indivíduos está relacionado com o capital social e possui influência na ação coletiva do grupo (MARTELETO e SILVA, 2004). A confiança é considerada como um dos principais elementos do capital social, pois sem ele não existe cooperação e reciprocidade (BENDER, 2007).

Barbara Misztal, em seus estudos, enfatiza que a confiança é a condição necessária para se manter a ordem social, em que a mesma seria o mecanismo para a solução do problema da cooperação, além disso cria condições para o desenvolvimento da solidariedade (BAQUERO e CREMONESE, 2006).

2.2 ALEMANHA

Alemanha é um país que pertence a União Europeia (UE) com uma população de 83.019.213 habitantes e um produto interno bruto (PIB) de 3.344.370 bilhões de euros segundo Eurostat (2018). Com um território que se estende desde o Mar do Norte e o Mar Báltico a norte até aos Alpes a sul, a Alemanha é considerada o país da UE com maior número de habitantes.

A Alemanha faz fronteira com a Dinamarca a norte, a Polónia e a República Checa a leste, a Áustria e a Suíça a sul, a França e o Luxemburgo a sudoeste e a Bélgica e os Países Baixos a noroeste.

Com o fim da primeira guerra mundial a qual a Alemanha saiu derrotada o país encontrava-se com restrições econômicas, territoriais e militares que pelo

tratado de Versalhes impôs a perda da Alsácia-Lorena para a França, limitando seu contingente militar à 100 mil homens, pagamentos dos custos de guerra aos países vitoriosos, havendo uma ocupação militar em partes da Alemanha e a perda de suas colônias do ultramar (LEITÃO, 2014). Sendo assim, o país encontrava-se em extrema pobreza refletida na sua população que nesse período uma parte migrou para América.

A segunda guerra mundial foi outro fato que marcou o povo alemão, sendo que após ela a Alemanha foi dividida em duas, sendo a Alemanha Ocidental (capitalista) e Oriental (comunista). A reunificação ocorreu nos anos de 1990, com a queda do muro de Berlim e a crise do socialismo.

Após os conflitos a Alemanha iniciou a consolidação do capitalismo coordenado, segundo Guimarães (2006) o aspecto central do capitalismo alemão, está ligado ao papel das associações empresariais, as quais são responsáveis pela regulação da indústria, essas associações exercem o papel de incentivar e possibilitar a colaboração, monitorando os processos, resolvendo os conflitos e superando os dilemas das ações coletivas.

O processo de reestruturação socioeconômica da Alemanha unificada deu-se juntamente com dois processos relacionados, sendo um econômico e o outro com a mudança do paradigma capitalista flexível que a parte ocidental realizava. A adaptação da sociedade e das cidades tornou-se um processo complexo, as cidades do leste antes socialistas passaram a fazer parte do sistema capitalista que ainda estava em processo de mudança e adaptação (TOMADONI e SILVA, 2007).

Atualmente a Alemanha é um país democrático e com uma economia estável, sendo considerado um dos países mais desenvolvidos, está dividida em 16 unidades federadas sendo estas, Baden-Württemberg, Baviera, Berlim, Brandemburgo, Bremen, Hamburgo, Hessen, Mecklemburgo-Pomerânia Ocidental, Baixa-Saxônia, Renânia do Norte-Vestefália, Renânia-Palatinado, Sarre, Saxônia, Saxônia-Anhalt, Schleswig-Holstein e Turíngia.

2.3 POMERÂNIA E O POVO POMERANO

A Pomerânia estava localizada ao norte da Europa, entre a Alemanha e a Polônia. Por ser banhada pelo mar Báltico que seria uma estratégia de fuga, a Pomerânia foi alvo de inúmeros ataques e disputas. Durante os séculos X – XVII lutou contra os poloneses, suecos e dinamarqueses, sofrendo ainda no século XIV com a peste negra que exterminou cerca de um da sua população (ALEMIDA, 2016).

Entre os anos de 1186 até 1806 a Pomerânia esteve em grande parte sob o domínio do Sacro Império Germânico. Os Pomeranos por meio do prelado alemão foram cristianizados no ano de 1124 e posteriormente nos anos de 1400 adotaram a língua alemã como oficial (ALMEIDA, 2016).

Com a cristianização, o sistema que os pomeranos viviam era de expropriação dos camponeses e confisco de suas terras, sendo realizado pelos latifundiários da nobreza. Em nenhum houve resistência a esse sistema, pois a nobreza era responsável por financiar as guerras (HACKENHAAR, 2018).

No ano de 1815 por meio do Congresso de Viena, a Pomerânia passa a fazer parte do Reino da Prússia, sendo denominada como Província Pomerana da Prússia, que após a unificação dos estados alemães o território passa a fazer parte do Império Alemão. Atualmente este território pertencente à Pomerânia está distribuída entre a Alemanha e Polônia (HACKENHAAR, 2018).

Durante a história, o território pomerano foi cenário de uma série conflitos, sendo dominado por diferentes potências, que resultaram na morte de uma parte da população e a perda das terras e suas produções ao longo de cada conflito.

2.3.1 Imigração Pomerana no Brasil

No processo de transição do sistema feudal para o sistema capitalista, quando o estado da Prússia decretou a abolição da servidão camponesa nos anos de 1807, uma grande parte da população pomerana camponesa perdeu suas terras, sendo obrigadas a trabalhar em propriedades ou buscar emprego nas indústrias, aumentando o número de pessoas na zona urbana, incentivando o processo de migração para a América (SALAMONI, 2001).

No século XIX a política do governo imperial era promover o povoamento do país, principalmente pela instituição escravista sofrendo ameaças a

necessidade de substituição de mão de obra era urgente, incentivando o processo migratório (ALMEIDA, 2016).

Para Granzow (2009) a emigração pomerana para o Brasil teria um incentivo por parte da própria Pomerânia, sendo evidenciado no discurso no general prussiano Johann Jakob Sturz em que o Brasil oferecia uma riqueza de elementos, capazes de promover a existência feliz dos imigrantes.

Os pomeranos migraram para Brasil e formaram comunidades nos estados do Espírito Santo, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, onde muitas vezes as condições de infraestruturas eram extremamente precárias quando chegavam (SALAMONI, 2001).

Almeida (2016) destaca que atualmente só existem descendentes de pomeranos no Brasil e nos Estados Unidos, sendo que a maior comunidade pomerana está localizada no estado do Espírito Santo, onde estes imigrantes vieram de uma região que atualmente pertence a Polônia.

2.3.2 Pomeranos no Rio Grande do Sul

No Rio Grande do Sul a imigração teve seu início na Colônia São Leopoldo nos anos de 1824. O governo da época tinha como objetivo instalar núcleos coloniais de pequenas propriedades em áreas desocupadas, havia também uma iniciativa por parte privada, com o propósito de formar colônias para produzir alimentos e angariar mão de obra (PODEWILS, 2011).

Os imigrantes pomeranos chegaram ao sul do Rio Grande do Sul para a colonização da Serra dos Tapes, que está localizada no interior dos municípios de Pelota e São Lourenço (SALAMONI, 2001).

No ano de 1858 foi fundada a colônia particular São Lourenço no sul do estado (PODEWILS, 2011), sendo uma colônia agrícola na Serra dos Tapes, composta por imigrantes de sua maioria pomeranos. Segundo Schröder (2013) a razão da maioria ser pomerana é devido à capacidade agrícola, pois após a primeira chegada em 1858, os seguintes imigrantes pomeranos eram trabalhadores rurais.

2.3.3 Característica do povo pomerano

As características dos pomeranos seguem presentes até os dias atuais, no seu idioma, na culinária, nas festas, passadas de geração em geração, como símbolo de identidade de um povo.

Os pomeranos, devido a sua história, desenvolveram capacidade para a produção agrícola, onde cultivavam trigo, cevada, beterraba, centeio e batata inglesa. Costumavam trabalhar em grupo, dividindo suas produções (PITANO e ROMIG, 2018). O trabalho familiar é outra característica dos pomeranos, sendo considerados os pioneiros das práticas da agricultura familiar, mantendo suas formas de produzir entre as gerações (PITANO e ROMIG, 2018).

A consciência coletiva que o povo pomerano possui é oriunda da luta pela sobrevivência, onde as tarefas eram divididas para alcançar um objetivo comum, principalmente em períodos de extrema dificuldade (HACKENHAAR, 2018).

As festas também eram formas de demonstrar a união e a coletividade da comunidade, existindo dentro da cultura pomerana inúmeras festas, sendo elas de nascimento, batizado, confirmações, casamento, e nestas festas sempre com o consumo de cerveja, pratos típicos e músicas das bandas tradicionais (SALAMONI, 1995).

A culinária pomerana é repleta de pratos doces, bolachas decoradas, biscoitos amanteigados, cuca, linguiças, variedades de queijos, morcilhas, carne de porco e entre outros, todos exercendo papel marcante dentro da cultura, permanecendo presente nos pratos das famílias até os dias de hoje (PITANO e REMIG, 2018).

Outro aspecto histórico e característico dos pomeranos, surgiu no início da imigração onde os pomeranos preocupavam-se em ter escolas nas comunidades, mesmo com toda a dificuldade, mantinham a escola e remuneravam os professores, pois na época a educação no campo era inexistente (SALAMONI, 1995).

Durante o governo nacionalista de Vargas e com as conjunturas mundiais como a segunda guerra, por um longo período os imigrantes ficaram proibidos de falar seu idioma. Contudo, a língua pomerana exerceu a função integradora dentro das comunidades, por meio dela que os imigrantes sobreviveram na sua fase inicial e desenvolveram suas colônias, sendo considerado o idioma como

identidade cultural, motivo de orgulho para as gerações e valorizada dentro das comunidades até hoje (SPINASSÉ, 2008).

3 METODOLOGIA

Para a realização deste trabalho, foi necessária uma imersão ao assunto, o que proporcionou conhecer as diferentes realidades das regiões analisadas assim, como de seus componentes nos aproximando ainda mais destes grupos.

O estudo foi realizado em três etapas, a primeira sendo realizada uma revisão de literatura referente ao capital social com o propósito de entender a importância das relações entre os seres, e como ela ocorre desde os tempos mais remotos até a atualidade. Também foi realizado um resgate histórico e cultural dos imigrantes Pomeranos do sul do Brasil a fim de compreender suas origens e as possíveis relações com a região norte da Alemanha, assim como as semelhanças entre esses dois povos. Na segunda etapa foi elaborado um formulário (Apêndice 1) e realizadas entrevistas com os agentes do estudo nas diferentes localidades. Para Minayo (1996), o trabalho de campo consiste no recorte empírico da construção teórica elaborada no momento. Essa etapa combina entrevistas, observações, levantamentos de material documental, bibliográfico, instrucional, etc.

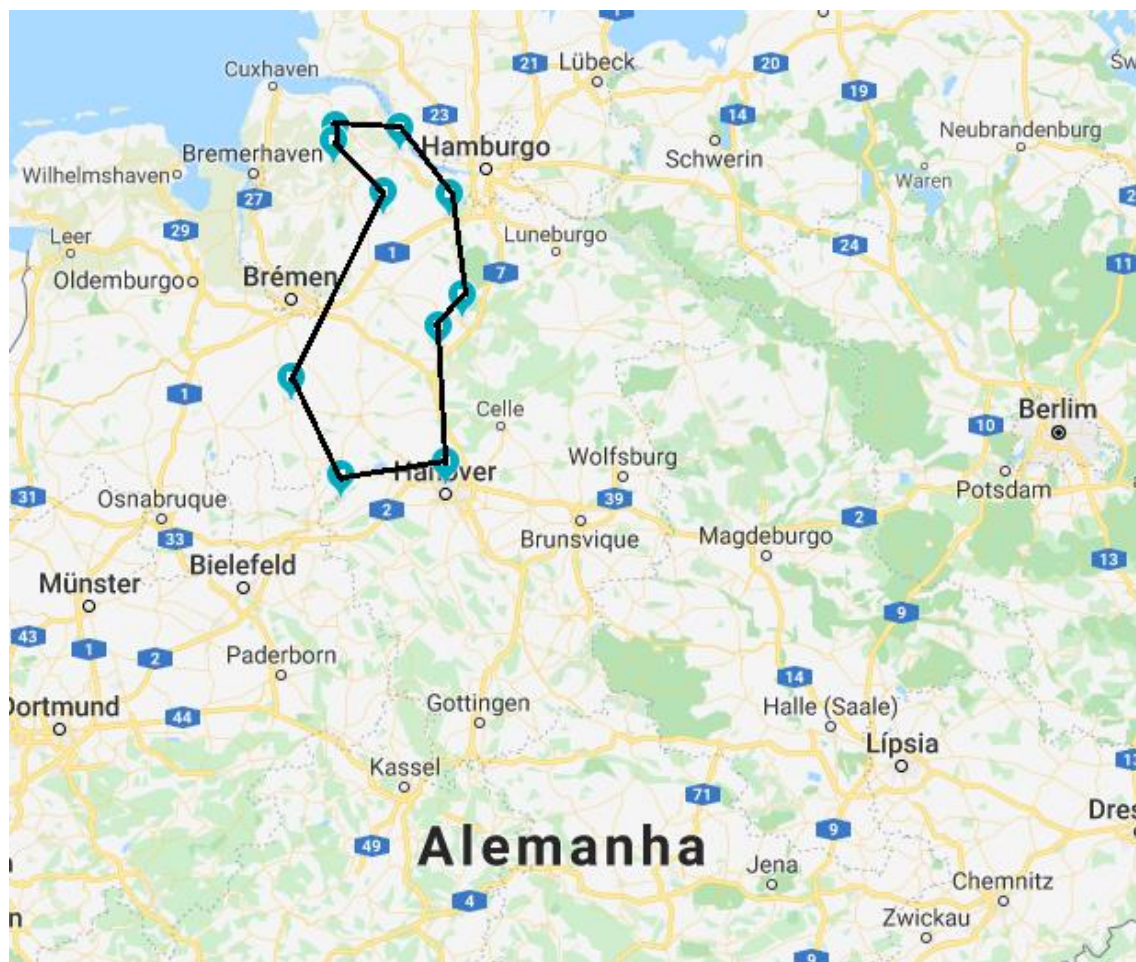
A pesquisa teve como instrumento um formulário adaptado do Questionário Integrado para Medir Capital Social, ferramenta desenvolvida pelo Grupo Temático sobre Capital Social - QI-MCS do Banco Mundial. O formulário foi semiestruturado dividido em 7 (sete) seções relacionadas: Grupos e Redes, Confiança e Solidariedade, Ação Coletiva e Cooperação, Informação e Comunicação, Coesão e Inclusão Social, Autoridade e Ação Política. Os questionários foram encaminhados de forma individual para agentes envolvidos no meio rural da comunidade Pomerana e da Baixa Saxônia.

A terceira etapa deste trabalho constituiu-se da análise dos dados coletados, a elaboração de gráficos e tabelas para auxiliar na apresentação dos dados.

O estudo ocorreu na comunidade Pomerana na região do Pampa no Rio Grande do Sul em pequenos municípios e distritos fortemente ligados a agricultura, em paralelo a região da Baixa Saxônia na Alemanha em pequenos vilarejos também ligados a agricultura. A coleta de dados foi realizada entre os meses de setembro a outubro de 2019, e foram entrevistados 12 alemães na

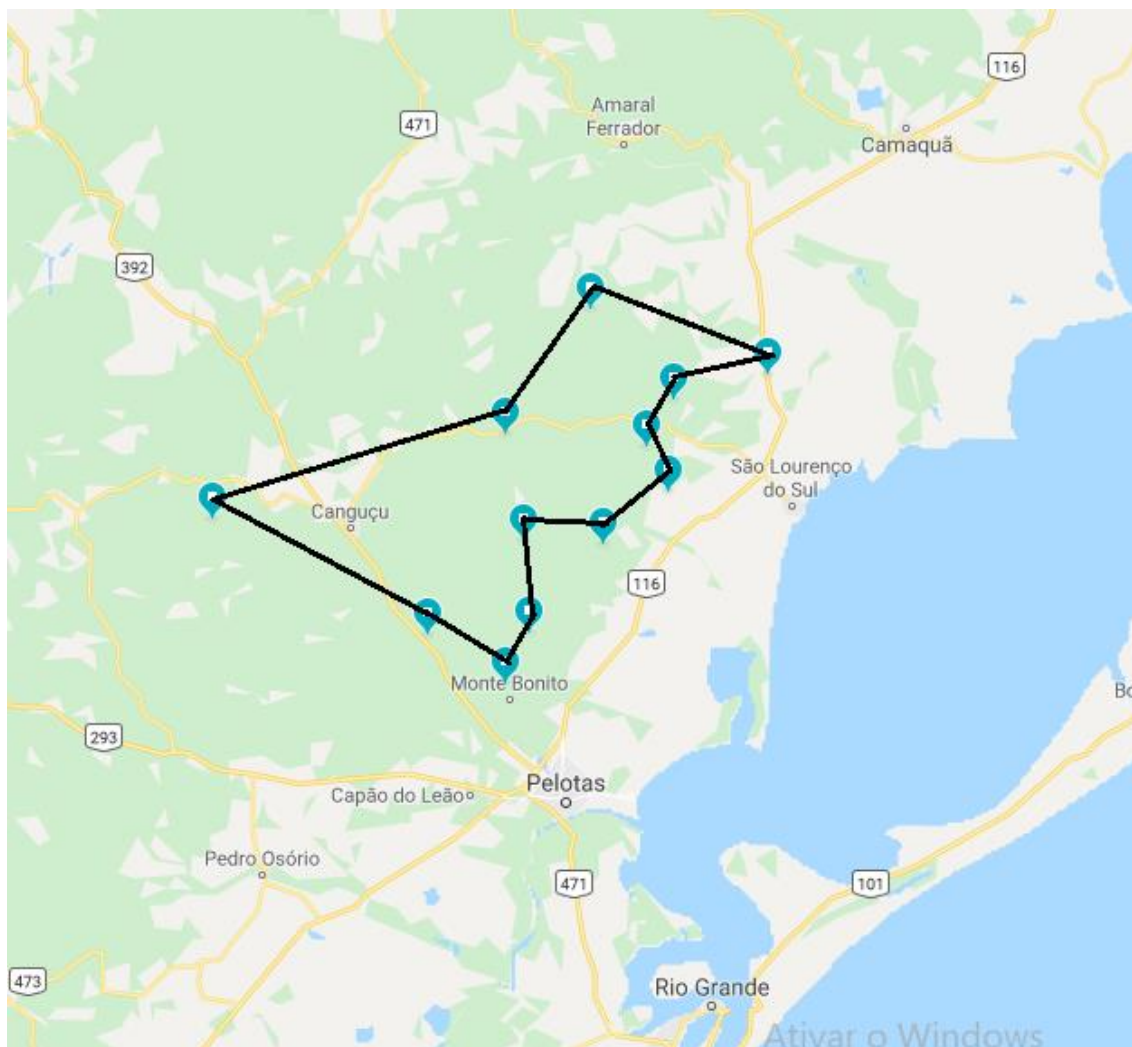
região norte da Alemanha (Fig. 1) e 12 pomeranos do sul do Rio Grande do Sul (Fig. 2), chegando a uma população de 24 entrevistados.

Figura 1 - Mapa da região foco do estudo na Alemanha indicando as comunidades rurais estudadas



Fonte: Google Maps, modificado pelo autor (2019)

Figura 2 - Mapa da região foco do estudo no Rio Grande do Sul, indicando as comunidades rurais estudadas



Fonte: Google Maps, modificado pelo autor (2019)

Os métodos utilizados para o tratamento das informações foram o observacional e comparativo. Segundo Silva (2004) o método observacional é uma forma de adquirir o conhecimento pela observação do objeto e de seu contexto. Pode-se dizer que o método observacional é o início de toda pesquisa científica.

Para Gil (2008) o método observacional é um dos mais utilizados nas ciências sociais e apresenta alguns aspectos curiosos. Este método difere do experimental em apenas um aspecto: nos experimentos o cientista toma providências para que alguma coisa ocorra, a fim de observar o que se segue, ao passo que no estudo por observação apenas observa algo que acontece ou já aconteceu.

Podemos ressaltar, ainda, que existem investigações e ciências sociais que se utilizam exclusivamente do método observacional. Outras utilizam em conjunto com outros métodos. E podemos afirmar que qualquer investigação em ciências sociais deve se valer, em mais de um momento, de procedimentos observacionais (PRODANOV e FREITAS, 2013).

Para alguns autores, a impossibilidade de aplicar o método experimental às ciências sociais, reproduzindo experimentalmente, os fenômenos estudados, faz com que a comparação se torne um requisito fundamental em termos de objetividade científica (SCHNEIDER e SCHMITT, 1998).

Nesses casos, isso implica em descobrir os elementos comuns as diferentes questões, típicos para as diferentes classes de casos, ou singulares, que não podem se repetir. Sendo assim, a correta identificação do nível estratégico, representa, em termos do método comparativo, a chave capaz de garantir a correta articulação entre os dados empíricos e a teoria, na construção da explicação sociológica.

Para análise de dados, primeiramente foram agrupadas as informações a fim de contribuir para interpretação e formação da conclusão. Segundo Miles e Huberman (1994), a pesquisa qualitativa apresenta três etapas que geralmente são seguidas na análise de dados: redução, exibição e conclusão/verificação.

Após análise dos dados, foi elaborada a conclusão, o que para Marconi e Lakatos (2003, p. 171), “é uma exposição factual sobre o que foi investigado, analisado, interpretado; é uma síntese comentada das ideias essenciais e dos principais resultados obtidos”.

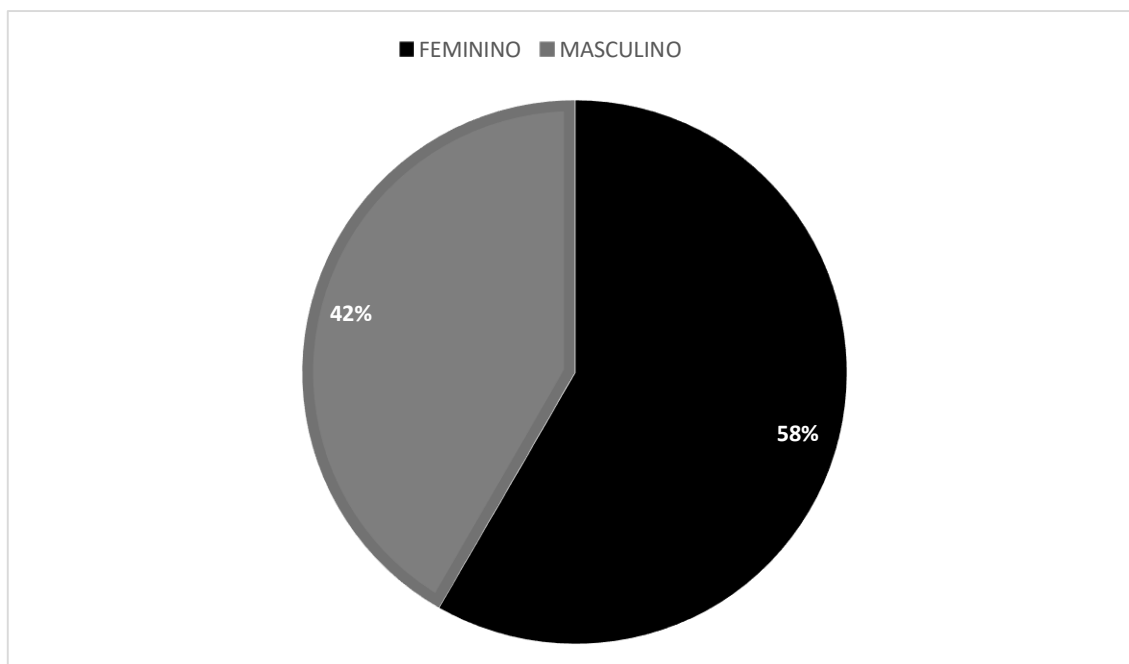
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão abordados os resultados obtidos por meio do estudo e serão apresentados em blocos conforme a metodologia empregada, sendo eles: Dados, Grupos e Redes; Confiança e Solidariedade; Ação Coletiva e Cooperação; Informação e Comunicação; Coesão e Inclusão Social; Autoridade ou Capacitação e Ação Política.

4.1 CAPITAL SOCIAL NAS COMUNIDADES ESTUDADAS

Dos entrevistados 58% eram do sexo feminino e 42% do sexo masculino, possuíam 33,3% ensino médio, 29,2% ensino fundamental, 25% ensino superior e 12,5% ensino técnico.

Gráfico 1 - Percentual de mulheres e homens que participam do estudo



Fonte: Autor (2019)

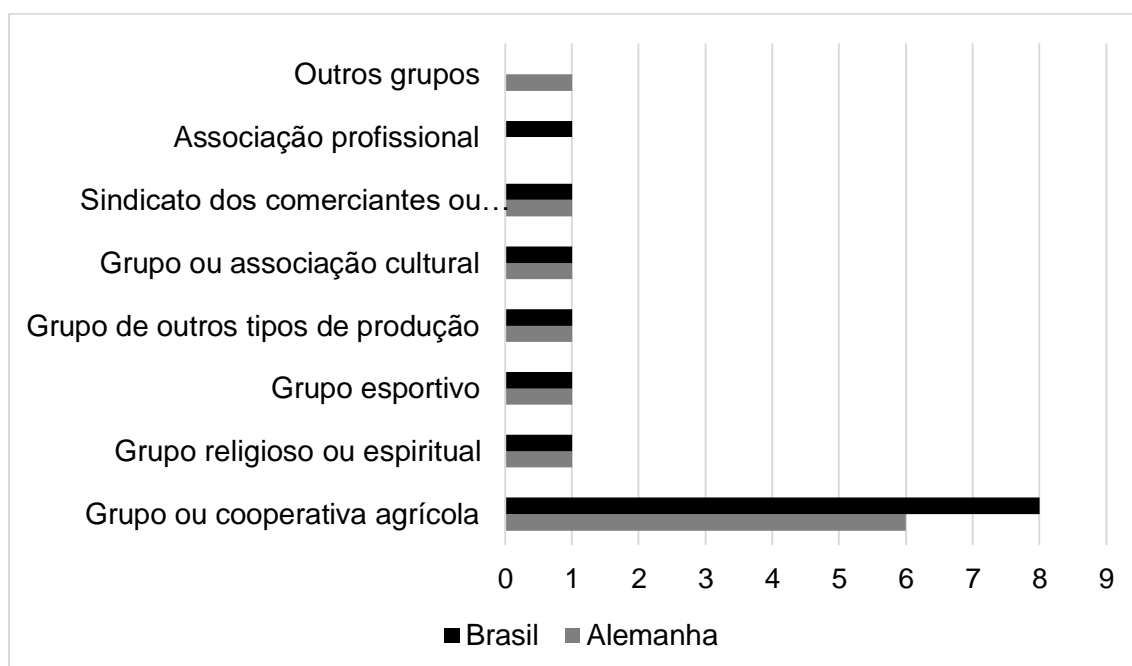
A origem familiar dos entrevistados, tanto pomeranos como alemães está entre os países como Alemanha, Rússia, Polônia, Áustria, Holanda e Itália. Em relação à vinda dos familiares imigrantes pomeranos para o Brasil, os

entrevistados responderam as datas tendo seu início o ano de 1828 até o ano 1890.

4.1.1 Grupos e Redes

Este indicador avalia a participação em organizações sociais e redes nas comunidades, analisa os aspectos de liderança e o envolvimento das comunidades com os grupos. Segundo o Banco Mundial (2003) uma comunidade que possui membros envolvidos em grupos e associações, participando com frequência tende a possuir maior capacidade em gerar e acumular capital social.

Gráfico 2 - Participação em grupos, organizações, associações e redes entre os entrevistados



Fonte: Autor (2019)

Conforme o gráfico 2, dos entrevistados alemães, seis (6) participam de grupos ou cooperativas agrícolas, um (1) de grupo religioso ou espiritual, um (1) de grupo esportivo, um (1) de grupo de outros tipos de produção, um (1) de grupo ou associação cultural, um (1) de grupo esportivo, um (1) de sindicato dos comerciantes ou trabalhadores e um (1) de outros grupos.

Os entrevistados pomeranos, sete (7) participam de grupos ou cooperativas agrícolas, um (1) de grupo religioso ou espiritual, um (1) de grupo esportivo, um (1) de grupo ou associação cultural, um (1) de grupo esportivo, um (1) de sindicato dos comerciantes ou trabalhadores e um (1) em associação profissional.

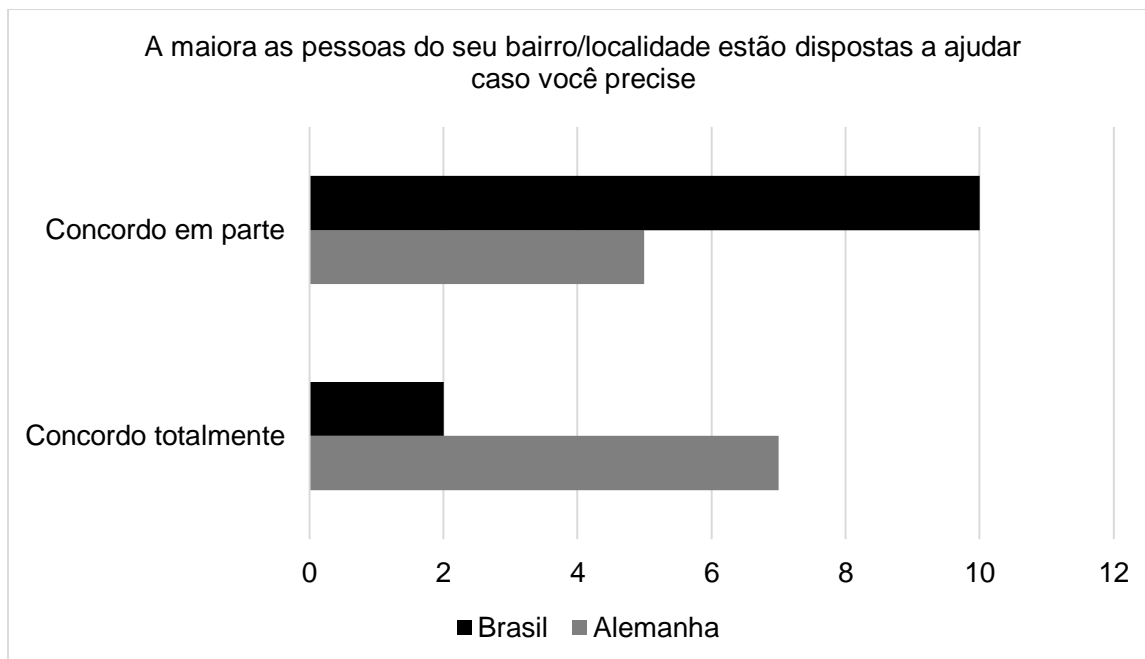
Quando questionados a respeito de qual grupo é mais importante para o seu domicílio, dos entrevistados alemães cinco (5) afirmaram ser grupo ou cooperativa agrícola, dois (2) sindicato dos comerciantes ou trabalhadores, um (1) para grupo religioso ou espiritual, um (1) grupo de jovens, um (1) grupo esportivo, um (1) grupo ou associação cultural e um (1) grupo de outros tipos de produção. Os entrevistados pomeranos cinco (5) afirmaram ser o grupo ou cooperativa agrícola, dois (2) para o grupo religioso ou espiritual, dois (2) para sindicato dos comerciantes ou trabalhadores, um (1) para grupo de outros tipos de produção, um (1) para grupo ou associação cultural, e um (1) para ONG ou grupo cívico.

Com os dados obtidos nestas questões pode-se observar que todos os membros das comunidades fazem parte de algum tipo de rede ou organização, podendo ainda alguns participar de mais de um tipo de organização. Segundo Bender (2007) a cooperação é promovida pela participação em grupos, associações culturais, sindicatos, cooperativas, o que compõe um importante elemento para o capital social.

4.1.2 Confiança e Solidariedade

Conforme o Banco Mundial, estes são os fatores principais que caracterizam o capital social. Esse indicador busca levantar dados sobre a confiança e solidariedade existentes na comunidade. Acredita-se que quanto maior os índices de confiança e solidariedade maior será o capital social existente na comunidade.

Gráfico 3 - Solidariedade existente nos bairros e localidades estudadas, segundo os entrevistados



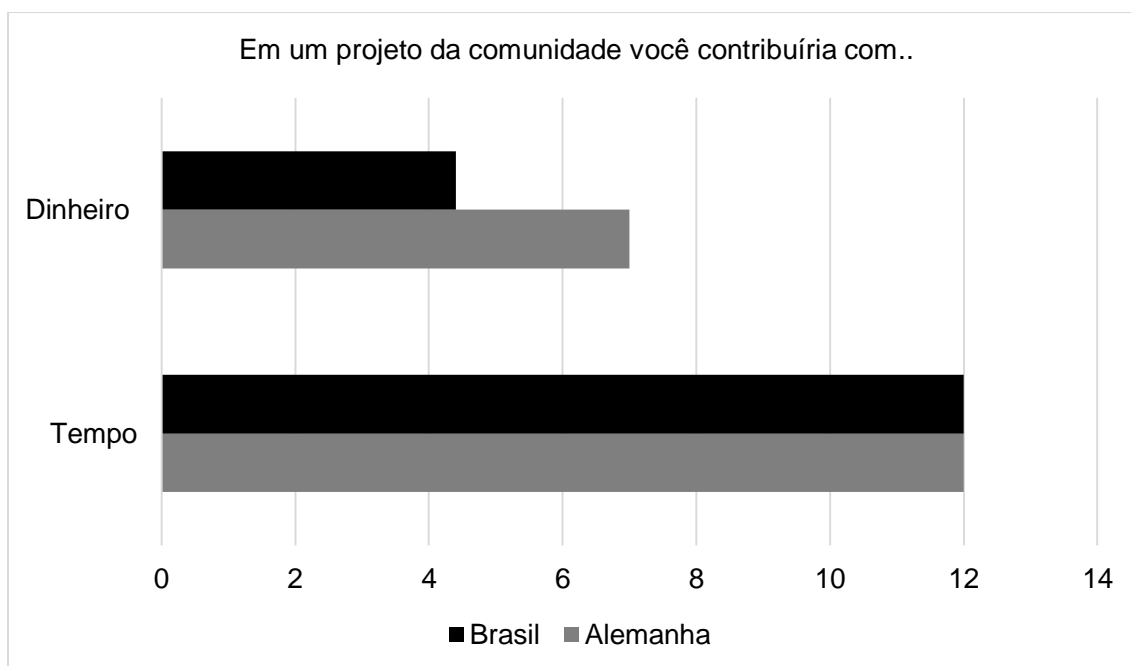
Fonte: Autor (2019)

No gráfico 3, quando questionados sobre as pessoas do seu bairro ou localidade e sua disposição para ajudar em caso de necessidade, dos alemães sete (7) concordam totalmente que as pessoas estariam dispostas em ajudar, e cinco (5) concordam em parte. Os pomeranos dois (2) concordam totalmente e dez (10) concordam em parte.

Com a questão pode-se observar as possíveis relações de solidariedade entre as comunidades, evidenciando em que nenhuma das regiões analisadas foi levantada a possibilidade na inexistência de ajuda, fortalecendo o conceito em que as conexões sociais tornam-se estáveis por meio das relações de solidariedade existente nas comunidades, o produto resultante deste conjunto é a existência da confiança (UPHOFF e WIJAYARATNA, 2000).

Outro fator a ser analisado é o grau de confiança dos indivíduos nestas comunidades, em que segundo Franco (2001) o grau de confiança de uma comunidade está ligado à cooperação, quanto maior for o grau desta confiança maiores serão as chances de haver cooperação. A confiança é resultado da cooperação.

Gráfico 4 - Contribuição em projeto da comunidade, segundo os entrevistados



Fonte: Autor (2019)

Quando questionados se contribuiriam em projetos para comunidade, todos os entrevistados entre os dois (2) países afirmaram contribuir com tempo. A respeito de contribuir com dinheiro somente oito (8) alemães afirmaram que contribuir

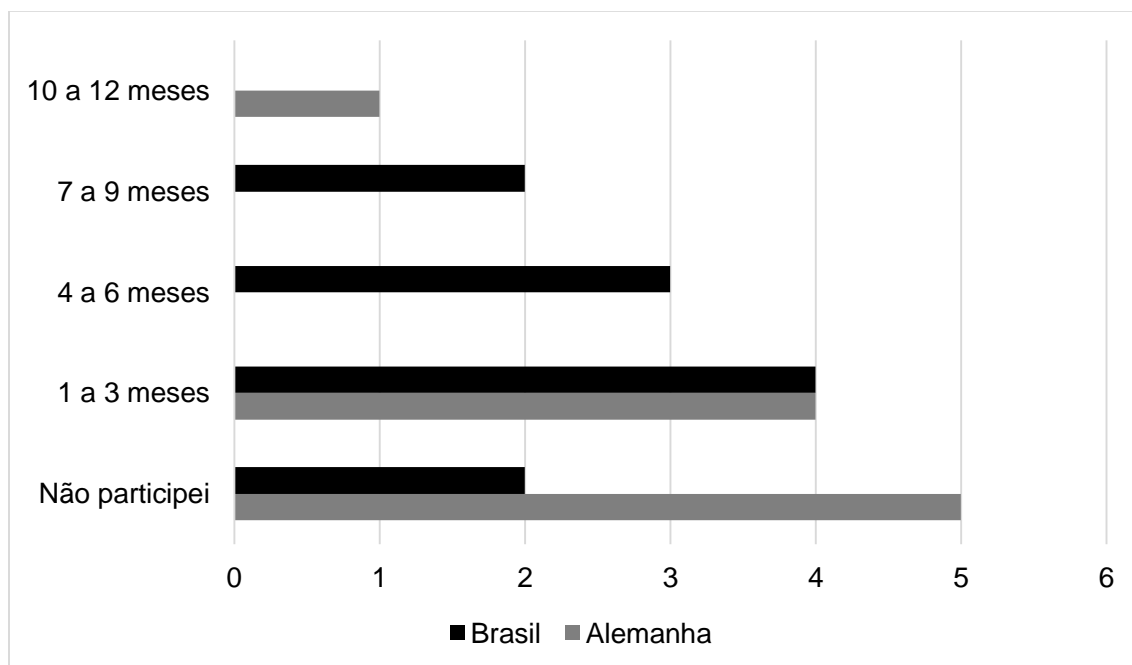
O comportamento observado com a questão evidencia a existência de reciprocidade entre os indivíduos das comunidades, que pode ser expressa tanto pelo sentimento de obrigação como pelo senso comum, em que todos os entrevistados estariam dispostos a contribuir com tempo em projetos da comunidade. Segundo Sandefur e Laumann (2000) as visões que são compartilhadas, podem ser interpretadas como objetivos compartilhados necessários para as ações em conjunto, o que por fim possibilita a criação de um senso de solidariedade.

4.1.3 Ação Coletiva e Cooperação

Para o Banco Mundial (2003), comunidades que apresentem espíritos de coletividade e cooperação tendem a possuir maiores estoques de capital social. Por meio deste indicador é possível investigar as formas em que os membros

das comunidades têm trabalhado com os demais indivíduos em projetos e quais são os reflexos destas ações.

Gráfico 5 - Período de tempo dedicado, de acordo com os entrevistados, à atividades comunitárias



Fonte: Autor (2019)

Quando questionados a respeito da participação em atividades comunitárias, cinco (5) alemães responderam que não participam, quatro (4) participam de 1 a 3 meses e um (1) de 10 a 12 meses. Os pomeranos, dois (2) responderam que não participam, quatro (4) de 1 a 3 meses, 3 (três) de 4 a 6 meses e quatro (4) de 7 a 9 meses.

Por meio desta questão foi observado que existe um alto número de alemães que não participam de atividades comunitárias com frequência em relação aos pomeranos, segundo Durston (2000) isso é explicado pois a participação está atrelada a uma série de variáveis que podem influenciar de forma positiva como negativa, mesmo havendo laços forte de confiança e cooperação.

Em relação a atividades pontuais, os entrevistados foram questionados se nos últimos 12 meses participaram de alguma atividade comunitária ou reuniram com outras pessoas para realizar algum trabalho em benefício da comunidade, todos os entrevistados afirmaram participar. O que pode explicar o

alto número de alemães que não participam com frequência e sim em determinados momentos.

4.1.4 Informação e Comunicação

Este indicador analisa as formas em que a comunidade recebe as informações. O Banco Mundial (2003) afirma que quanto maior for o número de informações sobre mercado e serviços, maiores serão as capacidades de gerar e acumular capital social.

Quadro 1 – Principais meios de informação dos indivíduos nas comunidades estudadas

Meios de informações	Alemanha	Brasil
Jornal de circulação local/ regional	50%	9%
Televisão	67%	59%
Rádios	42%	67%
Internet	50%	50%
Parentes, amigos e vizinhos	34%	25%
Colegas de trabalho ou sócios	9%	-
Líderes da comunidade	-	17%
Grupo ou associações	-	50%

Fonte: Autor (2019)

Conforme o Quadro 1, os meios de informações mais utilizados pelos entrevistados na Alemanha são, televisão (67%), jornal de circulação local ou regional (50%), internet (50%), rádios (42%), parentes, amigos e vizinhos (34%) e colegas de trabalho ou sócios (9%). Os pomeranos mais utilizam rádios (67%), televisão (59%), internet (50%), grupo ou associações (50%), parentes, amigos e vizinhos (25%), líderes da comunidade (17%) e jornal de circulação local/ regional (9%).

Foi constatado a existência de uma série de meios aos quais as informações são transmitidas para os integrantes das comunidades, pode-se observar também que as tecnologias estão presentes em ambas, como o uso da televisão e rádio com maior fonte de informações. Contudo, formas tradicionais como as conversas entre amigos e vizinhos, ainda são consideradas como fontes de informações para os entrevistados.

Bender em 2007 em seus estudos sobre o município de São Leopoldo afirmou a maior fonte de acesso às informações é os meios de comunicação de massa, que é considerado como item importante do capital social, pois é por meio da comunicação que surge a sociabilidade.

4.1.5 Coesão e Inclusão Social

Por meio deste indicador busca-se explorar fatores como as diferenças que podem levar a conflitos, violências e exclusão, para o Banco Mundial, comunidades que apresentem baixos índices de desigualdade e violência são capazes de gerar e acumular capital social.

Quando questionados a respeito de insegurança, por meio da questão relacionada ao sentimento gerado quando sozinhos em casa, oito (8) alemães responderam sentir-se muito seguro, dois (2) moderadamente seguro e dois (2) nem seguro, nem inseguro, evidenciando um sentimento de segurança entre os alemães, ligado a questões estruturantes do país.

Os pomeranos quando questionados, oito (8) responderam sentir-se moderadamente seguro, três (3) nem seguro, nem inseguro e um (1) muito inseguro, resultado dos problemas que o Brasil enfrenta de desemprego e segurança.

4.1.6 Autoridade ou Capacitação Política

Este indicador analisa o quanto a comunidade detém certo controle a respeito das instituições e os processos que possam afetar o seu bem-estar. Conforme o Banco Mundial (2003) comunidades com maior mobilização popular possuem maior estoque de capital social.

Gráfico 6 - Grau de felicidade dos indivíduos entrevistados

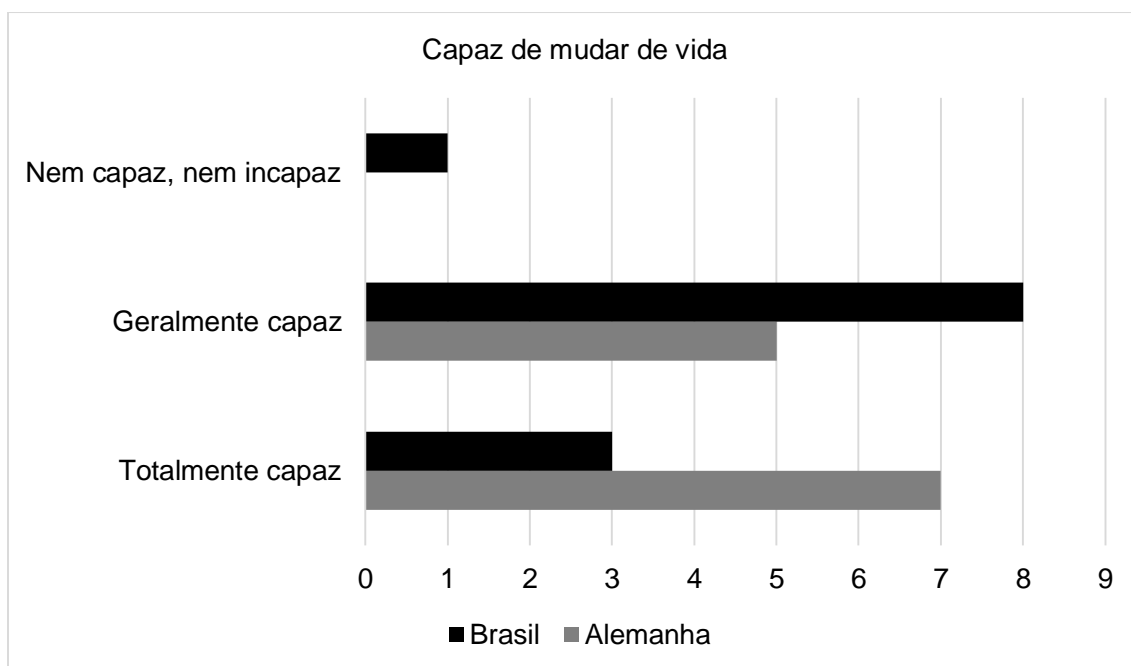


Fonte: Autor (2019)

Quando questionados se consideravam-se felizes, sete (7) dos 12 entrevistados alemães se consideram muito feliz, quatro (4) moderadamente feliz e um (1) nem feliz, nem infeliz. Os pomeranos, cinco (5) consideram-se muito feliz, sete (7) moderadamente feliz e dois (2) nem feliz, nem infeliz.

Através dos dados pode-se constatar que os alemães tendem a se considerar mais felizes que os pomeranos, enquanto os mesmos consideram-se em sua maioria moderadamente felizes, fato que pode ser explicado pelas questões políticas e estruturantes de cada país, por meio das oportunidades e qualidade de vida em cada.

Gráfico 7 - Capacidade de mudar de vida, segundo a opinião dos entrevistados



Fonte: Autor (2019)

Em relação à capacidade de mudar de vida, sete (7) alemães consideram-se totalmente capazes de mudar de vida e oito (5) geralmente capazes. Os pomeranos, três (3) consideram-se totalmente capazes, oito (8) geralmente capazes e um (1) nem capaz, nem incapaz.

O fato de que em ambas as regiões os indivíduos demonstram serem capazes de mudar a sua vida, é resultado do empoderamento que possibilita as mudanças das condições sociais e do próprio destino, sendo criado espaços para participação e igualdade.

Os elementos do capital social aqui apresentados representaram fatores que contribuíram para o desenvolvimento (econômico, social e cultural) das comunidades rurais, sendo evidenciado nas formas de acesso a comunicação, como nos índices de felicidade e mudança de vida, para Khan (1988) o conceito de desenvolvimento é algo complexo e multifacetado devendo beneficiar todos os setores de uma população, o autor ainda afirma que o desenvolvimento é um processo coletivo por meio das preocupações e interesses de toda a sociedade.

As ações coletivas e de cooperação existentes nas comunidades é o indicativo de indivíduos organizados e integrados, envoltos em laços de confiança e solidariedade essenciais para momentos de dificuldade. Fatores

como acesso a informação, felicidade e mudança de vida indicaram o quanto cada um dos indivíduos se sentia pertencente as comunidades.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo propôs analisar o capital social existente nas comunidades rurais do norte da Alemanha e no extremo sul gaúcho. Por meio da revisão de literatura pode-se constatar duas origens marcantes para os povos pomeranos do Brasil, sendo elas os territórios da Polônia e Alemanha na atualidade, sendo evidenciando um grande número de pomeranos oriundos da Polônia no estado do Espírito Santo e um número considerável de pomeranos no estado do Rio Grande do Sul oriundos do território alemão.

Tratando-se de capital social foi analisado o nível de confiança dos indivíduos em suas respectivas comunidades, podendo ser considerado de mediano a alto, foram observados também fatores como solidariedade que reforçaram a existência desta confiança. A razão para níveis medianos está relacionada a fatores estruturantes de cada país, como desemprego, segurança, saúde dentre outros, que por fim acabam influenciando significativamente nas decisões das pessoas.

Quando analisado as redes existentes nas comunidades, foi verificado a existência de nove (9) formas de os indivíduos realizarem cooperação e ações coletivas, demonstrando assim, comunidades integradas e preocupadas com os seus integrantes, fator essencial para a promoção do capital social.

O capital social favoreceu o desenvolvimento das comunidades, pois conforme os dados do trabalho, observamos indivíduos felizes e capazes de mudar sua vida em ambas as comunidades, elementos como ajuda mútua estão presentes nas vidas das pessoas, principalmente dos imigrantes pomeranos que utilizaram deste elemento para o crescimento em terras brasileiras. Ações de cooperação resultaram em redes conectadas em busca de desenvolvimento econômico e social.

Sendo assim, por meio da análise dos resultados e da investigação feita foi constatado a existência de capital social em ambas as regiões e com níveis medianos, devido a fatores políticos e históricos. Caberia agora uma segunda investigação buscando aprofundar mais e buscar entender quais elos estão mais fracos em cada uma das comunidades.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVAY, R. O capital social dos territórios: repensando em desenvolvimento rural. **Economia Aplicada**.vol. 4, n° 2, abril/junho, 2000.

ABU-EL-HAJ, J. O debate em torno do capital social: uma revisão crítica. In: **BIB – Boletim Informativo e Bibliográfico de Ciências Sociais**, n. 47, p. 65-79. São Paulo: Anpocs/Vértice, 1999.

ALMEIDA, D.L.R. **A colônia pomerana no Espírito Santo: a manutenção de identidades tradicionais**. I Colóquio de Internacional de Mobilidade Humana e Circularidade de Ideias. Caderno de anais. Vitória 2016. Disponível em: http://lemm.ufes.br/sites/lemm.ufes.br/files/field/anexo/anais_completo.pdf#page=49. Acesso em 01 set 2019.

ARANHA, M. S. F. **A interação social e o desenvolvimento humano** Temas psicol. v.1 n.3 Ribeirão Preto dez. 1993.

ARAÚJO, S. M. P. **Eles: a cooperativa; um estudo sobre a ideologia da participação**. Curitiba.1982

ANDRIOLI, A. I. **Trabalho Coletivo e Educação**. 2 ed. Ijuí. Editora Unijuí, 2007.

BAQUERO, M; CREMONESE, D. **Capital social: teoria e prática**. Unijuí – Universidade Regional do Noroeste do Estado do Rio Grande do Sul. Departamento de Ciências Sociais. Ijuí, maio de 2006.

BENDER, S. M. **Capital Social e Desenvolvimento em São Leopoldo**. 2007 152 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Regional) – Universidade de Santa Cruz do Sul. Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Regional, Santa Cruz do Sul, 2007.

BONAMINO A; FRANCO, F. A. **Os efeitos das diferentes formas de capital no desempenho escolar: um estudo à luz de Bourdieu e de Coleman**. Revista Brasileira de Educação v. 15 n. 45 set./dez. 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v15n45/07.pdf>. Acesso em 01 out 2019.

BOURDIEU, P. **O capital social: notas provisórias**. In: NOGUEIRA, Maria Alice; CATANI, Afrânio (Orgs.) *Escritos de educação*. Petrópolis: Vozes, 1980. p. 65-69 (3. ed., 2001).

COLEMAN, J. Social capital in the creation of human capital. **American Journal of Sociology**, Chicago, v. 94, 1988, p. 95-200.

_____. **A rational choice perspective on economic sociology**. In: SMELSER, N. J.; SWEDBERG, R. (Eds.). *The handbook of economic sociology*. Princeton: Princeton Univeristy Press/The Russel Sage Foundation, 1994.

_____. The foundations of social theory. Cambridge: Harvard University Press, 1990.

DURSTON, J. **¿Qué es el capital social comunitario?** Santiago: CEPAL, 2000. Disponível em: <https://repositorio.cepal.org/bitstream/handle/11362/5969/1/S0007574_es.pdf> . Acesso em: 08 nov 2019.

EHRlich, E. **Fundamentos da Sociologia do Direito. Trad. de René Ernani Gertz.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1986, 28 p.

EUROSTAT. **Contas Nacionais e PIB 2018.** Disponível em: https://ec.europa.eu/eurostat/statistics-explained/index.php?title=National_accounts_and_GDP/pt Acesso em: 10 out 2019.

FERNANDES, A. S. A. **O capital social e a análise institucional e de políticas públicas.** RAP Rio de Janeiro 36(3) : 375-98, Maio/ Jun. 2002 Disponível em: <http://bibliotecadigital.fgv.br/ojs/index.php/rap/article/view/6444>. Acesso em: 30 out. 2019.

_____. **A comunidade cívica em Walzer e Putnam.** Lua Nova, n. 51, p. 71-96, 2000.

FRANCO, A. **Capital social: leituras de Tocqueville, Jacobs, Putnam, Fukuyama, Maturama, Castells e Levy.** Instituto de Política, 2001
FUKUYAMA, F. **Confiança: valores sociais e criação de prosperidade.** Lisboa: Gradiva, 1996. 412 p.

FREY, K. **Capital social, comunidade e democracia.** Rev. Política e Sociedade, N.2 abril de 2003. p. 175 – 187.

GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social.** São Paulo, editora Atlas S.A.-2008.

GOOTAERT, C; NARAYAN, D; JONES, V. N; WOOLCOCK, M. **Questionário Integrado para Medir Capital Social.** Grupo Temático sobre Capital Social. Banco Mundial junho de 2003.

GRANZOW, Klaus. **Pomeranos sob o Cruzeiro do Sul: Colonos Alemães no Brasil.** 1859. Coleção Canaã - Volume 10. Vitória (ES). Edição Comemorativa dos 150 anos da Imigração Pomerana no Espírito Santo. 226 p.

GUIMARÃES, A.Q. **O capitalismo coordenado alemão: do boom do pós-guerra à agenda 2010.** Lua nova: Revista de cultura de política.2006. Disponível em: <https://books.google.com.br/books?hl=pt-BR&lr=&id=ZfVurWHylsEC&oi=fnd&pg=PT24&dq=guimar%C3%A3es+2006+apecto+central+do+capitalismo+alem%C3%A3o&ots=kbqrwaqTql&sig=d5Tz->

GPKYIRv7syJyUX0YiRyBEc#v=onpage&q=guimar%C3%A3es%202006%20aspecto%20central%20do%20capitalismo%20alem%C3%A3o&f=false.
Acesso em: 02 set. 2019.

HACKENHAAR, D. **Vida e trajetória do povo pomerano: a imigração para o Brasil**. 2018, 70p. monografia (Bacharelado e licenciatura em História). Universidade Federal de Santa Catarina. Centro de Filosofia e Ciências Humanas. Departamento de História. Florianópolis, 2018. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/190780>. Acesso em 02 set 2019.

HAGUETTE, Teresa Maria Frota. **Metodologias qualitativas na sociologia**. Petrópolis: Vozes, 2005.

JACQUES, M. G. C; NUNES. M. L. T; BERNARDES, N. M. G; GUARESCHI, P. A. **Relações sociais e ética**. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 210 p. ISBN: 978-85-99662-89-2.

JÚNIOR, J.A.C.C.M. **A ação coletiva e seus intérpretes**. Pensamento Plural | Pelotas p.65 - 87, jul/dez 2007.

KHAN, M. M. Desenvolvimento: significado, estratégias e metas. In: CAIDEN, Gerald & CARAVANTES Geraldo. **Reconsideração do conceito de Desenvolvimento**. Caxias do Sul: Educs, 1988.

LAIDLAW JR., H. H. Criação Contemporânea de Rainhas, canoas: **La Salle**, 1998. 216p.

LEITÃO, R. A. F. V. S. **A propaganda política como meio de comunicação do estado com seu povo: caso alemão e americano**. 2014, 57 f. Monografia (bacharel em comunicação social). Universidade Federal do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro/RJ2014. Disponível em: <https://pantheon.ufrj.br/bitstream/11422/753/1/RLeit%C3%A3o.pdf>. Acesso em: 02 set. 2019.

LIMA, J. C. A Teoria do Capital Social na Análise de Políticas Públicas. **Revista Política e Trabalho**, n. 17, setembro de 2001. 46 Universidade Federal da Paraíba.

MALTZAHN, Paulo César. **A construção da identidade étnica teuto-brasileira em São Lourenço do Sul (Década de 1980 até os dias atuais)**. Florianópolis: UFSC, 2011. 335 p.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. 5ª Ed. São Paulo: Atlas, 2003.

MARQUES, M. O; ROCHA, R. H. **Sizenando, 1º Seminário Latino Americano de Comunicação Cooperativa**. Conferências. Vol. 2, Garanhuns: Assocene, 1978.

MARTELETO, R. M; SILVA, A. B. O. **Redes e capital social: o enfoque da informação para o desenvolvimento local**. Brasília, v. 33, n. 3, p.41-49, set./dez. 2004.

MATURANA, H. **Emoções e linguagem na educação e na política**. Tradução de José Fernando Campos Fortes. Belo Horizonte: UFMG, 1999.

MILLES, M. B.; HUBERMAN, A. M. **Qualitative data analysis: An expanded sourcebook**. 2ª Ed. Thousand Oaks. 1994.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 1996.

NOGUEIRA, C. M. M; NOGUEIRA, M. A. **Sociologia da educação de Pierre Bourdieu: Limites e contribuições**. Educação & Sociedade, ano XXIII, no 78, Abril/2002. Disponível em: https://trilhaaprendizagem.uniasselvi.com.br/HID10_sociedade_educacao_cultura/materiais/bourdieu.pdf. Acesso em: 30 out. 2019.

PITANO, S. C.; ROMIG, K. L. K. A influência da cultura pomerana na transformação do espaço geográfico no extremo sul do Rio Grande do Sul. **Revista Formação**, v. 25, n. 46, set-dez/2018, p 109-128. Disponível em: <http://revista.fct.unesp.br/index.php/formacao/article/view/5248>. Acesso em 02 set 2019.

PODEWILS, D. O. **Colonização germânica: a colônia de São Lourenço e suas particularidades**. 2011, xx f.. Monografia, Instituto de Ciências Humanas/Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2011.

PORTES, A. **Sociologia, Problemas e Práticas** ISSN 0873-6529 n.33 Oeiras set. 2000.

PUTNAM, R. D. **Comunidade e democracia: a experiência da Itália moderna**. 3ª Edição, Rio de Janeiro: Editora FGV, 2002.

_____. **Comunidade e Democracia – A experiência da Itália Moderna**. Editora da Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro (1993).

ROTTA, E. **A construção do desenvolvimento: análise de um modelo de integração entre regional e global**. Ijuí. Unijuí, 1999.

SALAMONI, G. **A imigração alemã no Rio Grande do Sul: o caso da comunidade pomerana de Pelotas**. História em Revista. Núcleo de documentação Histórica. Instituto de Ciências Humanas. Universidade Federal de Pelotas –Pelotas, 2001. Vol. 7, n 1, dez. 2001

_____. **Valores Culturais da família de origem pomerana no Rio Grande do Sul – Pelotas e São Lourenço do Sul**. Pelotas: Edufpel, 1995.

SANDEFUR, R. L.; LAUMANN, E. O. **A Paradigm for social capital**. In: LESSER, Eric L. Knowledge and Social Capital Foundations and Applications. Butterworth Heinemann, 2000.

SANTOS, F. F. S. 2003 **Capital social: Vários conceitos, um só problema**. Dissertação (Mestrado) - Escola de Administração de Empresas de São Paulo.

SCHMIDT, M. L. G.; GODINHO, P. H. **Um breve estudo acerca do cotidiano do trabalho de produtores rurais: intoxicações por agrotóxicos e subnotificação**. Revista Brasileira de Saúde Ocupacional, São Paulo, 31 (113): 27-40, 2006

SCHNEIDER, S. **A pluriatividade na agricultura familiar**. Editora UFRGS, 2ª Edição, 2009 (p.176).

SCHRÖDER, F. **A imigração alemã para o sul do Brasil. São Leopoldo**. Editora da Unisinos, co-edição com EDIPUCRS: 2003, 2ª edição, 2003.

SILVA, Cassanda R. de O. **Metodologia e Organização do Projeto de Pesquisa: guia prático**. Centro Federal de Educação Tecnológica do Ceará (CEFET/CE): maio, 2004. Disponível em <http://faculdaedefundetec.com.br/private/docs/manual_tcc.pdf> Acesso em: 10 agost. 2019.

SOUZA, V. A. **As transformações no mundo do trabalho e a vivência subjetiva dos trabalhadores**. Aurora, Marília, v.5, p35-36,2012 Edição Especial.

SPINASSÉ, K. P. **Os imigrantes alemães e seus descendentes no Brasil: a língua como fator identitário e inclusivo**. Conexão Letras. Porto Alegre. Vol. 3, n. 3 (2008), p. 125-140. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/20697>. Acesso em 02 set 2019

STREHLAU, S. **Alguns Conceitos de Bourdieu e Propostas de Estudos em Marketing**. Anais XXXI Enanpad, Rio de Janeiro, 2007.

SUESSEKIND, A. **Revista do TRT/EMATRA - 1ª Região**, Rio de Janeiro, v. 20, n. 46, jan./dez. 2009.

TEIXEIRA, D. L. P.; SOUZA, M. C. A. F. **Organização do processo de trabalho na evolução do capitalismo** Rev. adm. empres. vol.25 no.4 São Paulo Oct./Dec. 1985.

TOMADONI, C; SILVA, C. H. M. **Cidades (pós) industriais na Alemanha (pós) unificada: encolhimento e suburbanização**. Geografias. Belo Horizonte 3 p.54-71 julho/Dezembro de 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/geografias/article/view/13232/10464> Acesso em: 31 out. 2019.

UPHOFF, N; WIJAYARATNA, C. M. **Beneficios demostrados del capital social a productividad de las organizaciones campesinas de Gal Oya, Sri Lanka.** Original em inglês publicado em World Development, v. 28, n. 11, nov./2000.

APÊNDICÊS

APÊNDICE 1 – QUESTIONÁRIO PARA MEDIR CAPITAL SOCIAL

Questionário sobre Capital Social

O presente questionário e suas informações serão consideradas confidenciais a que poderá ter acesso na qualidade de material na defesa do Trabalho de Conclusão Curso, com a temática: Continuidades e mudança na construção de Capital Social entre comunidades rurais pomeranas: estudo comparativo entre os processos de cooperação no norte da Alemanha e o sul gaúcho.

Desenvolvida pelo acadêmico Cassiel Henrique Moreira, do Curso Bacharelado em Agronomia, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul - UERGS

Dados

1. Onde você reside atualmente? (Localidade, Distrito ou Vilarejo)
2. Onde você nasceu? (Município, Estado, País)
3. Qual a origem da sua família? (Sobrenomes, País)
4. Período de chegada de seus familiares no Brasil (Ano ou Década)
5. Sexo: () Masculino () Feminino
6. Em relação a sua escolaridade:
 - () Ensino fundamental
 - () Ensino médio
 - () Ensino Técnico
 - () Ensino Superior
7. Quais idiomas você fala?

Marque todas que se aplicam.

- () Português
 - () Inglês
 - () Espanhol
 - () Francês
 - () Alemão
 - () Italiano
 - () Outros
8. Conhece e utiliza dialetos para comunicar-se, quais?
 9. Na sua região/comunidade existem festas tradicionais? Quais?

10. Existem pratos característicos da sua região/comunidade? Quais?

Grupos e Redes

11. Eu gostaria de começar perguntando a você sobre os grupos ou organizações, redes, associações a que você, ou qualquer outro membro do seu domicílio, pertencem. Esses grupos podem ser formalmente organizados ou apenas grupos de pessoas que se reúnem regularmente, para praticar alguma atividade, ou apenas conversar. De quantos grupos você, ou alguém em seu domicílio, faz parte?

Marque todas que se aplicam.

- Grupo ou cooperativa agrícola/ de pescadores
- Grupo de outros tipos de produção
- Associações de comerciantes ou de negócios
- Associação profissional (de médicos, professores, veteranos)
- Sindicatos dos comerciantes ou de trabalhadores
- Comitê do (a) bairro/localidade
- Grupo religioso ou espiritual (igreja, mesquita, templo, grupo religioso informal, grupo de estudo religioso)
- Grupo ou movimento político
- Grupo ou associação cultural (ex. arte, música, teatro, cinema)
- Sociedade organizadora de festivais
- Grupo financeiro, de crédito ou de poupança
- Grupo educacional (ex. Associação de pais e professores, comitê escolar)
- Grupo de saúde
- Grupo de gerenciamento de água e resíduos
- Grupo esportivo
- Grupo de jovens
- ONG ou grupo cívico (ex. Rotary Club, Cruz vermelha)
- Grupo baseado na comunidade étnica
- Outros grupos

12. De todos os grupos de que você, ou os membros do seu domicílio fazem parte, qual é o mais importante para o seu domicílio?

Marque todas que se aplicam.

- Grupo ou cooperativa agrícola/ de pescadores
- Grupo de outros tipos de produção
- Associações de comerciantes ou de negócios
- Associação profissional (de médicos, professores, veteranos)
- Sindicatos dos comerciantes ou de trabalhadores
- Comitê do (a) bairro/localidade
- Grupo religioso ou espiritual (igreja, mesquita, templo, grupo religioso informal, grupo de estudo religioso)
- Grupo ou movimento político
- Grupo ou associação cultural (ex. arte, música, teatro, cinema)
- Sociedade organizadora de festivais
- Grupo financeiro, de crédito ou de poupança
- Grupo educacional (ex. Associação de pais e professores, comitê escolar)
- Grupo de saúde
- Grupo de gerenciamento de água e resíduos
- Grupo esportivo
- Grupo de jovens
- ONG ou grupo cívico (ex. Rotary Club, Cruz vermelha)
- Grupo baseado na comunidade étnica
- Outros grupos

13. Pensando nos membros deste grupo, a maioria deles é do (a) mesmo (a)
 Marcar apenas uma opção por linha.

	Sim	Não
Religião	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Sexo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
Grupo étnico ou linguístico/raça/casta/tribo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

14. Os membros do grupo têm, em sua maioria, a mesma...
 Marcar apenas uma opção por linha.

	Sim	Não
Ocupação	()	()
Formação educacional ou grau de escolaridade	()	()

15. Esse grupo trabalha ou interage com grupos fora do (a) bairro/localidade?

Marcar apenas uma opção.

- () Não
() Sim, ocasionalmente
() Sim, frequentemente

Confiança e Solidariedade

16. Falando em geral, você diria que se pode confiar na maioria das pessoas, ou que nunca é demais ter cuidado ao lidar com as pessoas?

Marcar apenas uma opção.

- () Pode-se confiar nas pessoas
() Nunca é demais ter cuidado

17. Em geral você concorda ou discorda das seguintes afirmações?

Marcar apenas uma opção por linha.

	Concordo totalmente	Concordo em parte	Nem concordo, nem discordo	Discordo em parte	Discordo totalmente
A maioria das pessoas neste(a) bairro/localidade estão dispostas a ajudar caso você precise	()	()	()	()	()
Neste (a) bairro/localidade, é preciso estar atento ou alguém pode tirar vantagem de você	()	()	()	()	()

18. Quanto você confia em...

Marcar apenas uma opção por linha.

	Confio totalmente	Confio muito	Nem muito, nem pouco	Confio pouco	Confio muito pouco
Membros do governo local	()	()	()	()	()
Membros do governo central	()	()	()	()	()

19. Se um projeto da comunidade não lhe beneficia diretamente, mas tem benefícios para muitas outras pessoas do (a) bairro/localidade, você contribuiria com seu tempo ou dinheiro para o projeto?

Marcar apenas uma opção por linha.

	Não contribuiria	Contribuiria
Dinheiro	()	()
Tempo	()	()

Ação Coletiva e Cooperação

20. Nos últimos 12 meses, você ou alguém do seu domicílio participou de alguma atividade comunitária, em que as pessoas se reúnem para realizar algum trabalho em benefício da comunidade?

Marcar apenas uma opção.

- () Sim
- () Não

21. Quantos meses no último ano você participou de alguma atividade comunitária?

Marcar apenas uma opção.

- () Não participei
- () 1 a 3 meses
- () 4 a 6 meses
- () 7 a 9 meses
- () 10 a 12 meses

22. Se houvesse um problema de abastecimento de água nesta comunidade, qual é a probabilidade de que as pessoas cooperassem para tentar resolver o problema?

Marcar apenas uma opção.

- Muito provável
- Relativamente provável
- Nem provável, nem improvável
- Relativamente improvável
- Muito improvável

Informação e Comunicação

23. Quais são as três fontes de informação mais importantes?

Marque todas que se aplicam.

- Parentes, amigos e vizinhos
- Boletins da comunidade
- Mercado local
- Jornal de circulação local/regional
- Jornal de circulação estadual/nacional
- Rádio
- Televisão
- Grupos ou associações
- Colegas de trabalho ou sócios
- Associados políticos
- Líderes da comunidade
- Um agente do governo
- ONGs
- Internet

Coesão e Inclusão social

24. Muitas vezes há diferenças nas características entre as pessoas que vivem num (a) mesmo (a) bairro/localidade. Por exemplo, diferenças de riqueza, renda, posição social, origem étnica, raça, casta ou tribo. Também pode haver diferenças em relação às crenças religiosas e políticas, ou pode haver diferenças devido à idade ou o sexo. Até que

ponto você diria que as pessoas são diferentes no (a) seu (sua) bairro/localidade?

Marcar apenas uma opção.

- Extremamente diferentes
- Muito diferentes
- Relativamente diferentes
- Pouco diferentes
- Muito pouco diferentes

25. Alguma dessas diferenças causa problemas?

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

26. Quais são as duas diferentes que mais frequentemente causam problemas?

Marque todas que se aplicam.

- Diferenças de educação
- Diferenças de posses de terras
- Diferenças de riqueza/posses materiais
- Diferenças de posição social
- Diferenças entre homens e mulheres
- Diferenças entre gerações mais jovens e as gerações mais velhas
- Diferenças entre moradores antigos e novos moradores
- Diferenças de filiação política
- Diferenças de crenças religiosas
- Diferenças de origem étnica, raça casta/tribo
- Outras diferenças

27. Alguma vez esses problemas levaram à violência?

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não

28. Quantas vezes, no último mês, você se reuniu com outras pessoas para comer ou beber, em casa ou em um lugar público?

Marcar apenas uma opção.

- 1 a 3 vezes
- 3 a 5 vezes
- 5 a 8 vezes
- mais de 8 vezes

29. Alguma dessas pessoas era...

Marcar apenas uma opção por linha.

	Sim	Não
De origem étnica ou linguística, raça/casta/tribo diferente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De situação econômica diferente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De posição social diferente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
De grupo religioso diferente?	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

30. Em geral, como você sente em relação ao crime e à violência quando está sozinho (a) em casa?

Marcar apenas uma opção.

- Muito seguro (a)
- Moderadamente seguro (a)
- Nem seguro (a), nem inseguro (a)
- Moderadamente inseguro (a)
- Muito inseguro (a)

Autoridade ou Capacitação e Ação Política

31. Em geral, você se considera uma pessoa...

Marcar apenas uma opção.

- Muito feliz
- Moderadamente feliz

- Nem feliz, nem infeliz
- Moderadamente infeliz
- Muito infeliz

32. Você sente que tem poder para tomar decisões que podem mudar o curso da sua vida?

Marcar apenas uma opção.

- Totalmente incapaz de mudar minha vida
- Geralmente incapaz de mudar minha vida
- Nem capaz, nem incapaz
- Geralmente capaz de mudar minha vida
- Totalmente capaz de mudar minha vida

33. Nos últimos 12 meses, quantas vezes as pessoas neste (a) bairro/localidade se reuniram para entregar conjuntamente uma petição a membros do governo ou a líderes políticos pedindo algo em benefício da comunidade?

Marcar apenas uma opção.

- Nunca
- Uma vez
- Algumas vezes (menos de 5)
- Muitas vezes (mais de 5)

34. Muitas pessoas consideram difícil sair para votar. Você votou nas últimas eleições estaduais/nacionais/presidenciais?

Marcar apenas uma opção.

- Sim
- Não